

Festival do Conhecimento começa nesta
segunda-feira com participação do Sintufjr *Página 2*

Jornal do Sintufjr

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXVII - Nº 1385

29 de agosto a 4 de setembro de 2022

www.sintufjr.org.br

Lula recebe documento da Fasubra

Página 5



28 anos de um grito a favor do povo

No próximo 7 de Setembro o Grito dos Excluídos estará nas ruas do país – uma história.

Página 4

Corrida e Caminhada da Saúde

Página 7

Anistia para sindicalizados

Página 11



CONSUNI. Conselheiros tomam conhecimento de documento elaborado pelo Sintufjr e entidades

UFRJ tem que ser 100% pública

Acesso a documentos de negociações acerca de transações imobiliárias da universidade com setor privado foi cobrado na sessão do Conselho Universitário.

Página 3

Ressarcimento de plano de saúde

O sindicalizado que possui plano de saúde do Sintufjr precisa acessar o Sou.Gov e cadastrar-lo no módulo “Saúde Suplementar” para continuar recebendo o ressarcimento no contracheque.

Esse procedimento deve ser feito, mesmo que você, sindicalizado, tenha processo físico ou

eletrônico aberto e já receba o ressarcimento. Porque o governo só reconhecerá o que estiver implantado através do Sou.Gov.

Todas as informações sobre o seu plano estão disponíveis na página do Sintufjr (www.sintufjr.org.br) e o Termo de Adesão, caso não o pos-

sua, pode ser obtido com a Administradora AllCare (<https://www.allcare.com.br/>).

Em caso de dúvidas, entre em contato conosco pelos telefones (21) 3194-7100/7101 ou pelo e-mail convenio@sintufjr.org.br.

Atenção: o prazo para recadastramento se encerra em 31 de outubro!

Comunidade universitária: hora de ser solidária

Mais um dia de festa e muita surpresa para as crianças em tratamento no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) está sendo preparado pela Coordenação do Núcleo de Humanização da unidade – com o apoio do Sintufjr.

Na quarta-feira, 31, às 10h, o Homem-Aranha vai descer de rapel e liderar a invasão de super-heróis no instituto. O evento faz parte da campanha para arrecadação de leite para os pequenos pacientes do hospital.

Doe duas latas de leite em troca de uma camise-

ta. Há 250 delas à disposição do público solidário. Segundo Alexandre Villarinho, coordenador do núcleo, como ocorre desde 2017, quando a campanha foi lançada, a atividade envolve os profissionais do IPPMG e os responsáveis pelos internos.

UFRJ-Macaé: eleição para o Conselho de Centro

Na quarta-feira, 31 de agosto, os técnicos-administrativos em educação vão escolher seus representantes para o Conselho do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Há cinco chapas inscritas. A categoria elegerá três representantes. Fique atento para a orientação sobre como será realizado o processo de indicação.

Veja quem são os inscritos:

■ CHAPA 1

Titular: Lia Baião Feder
Suplente: Rosangela Ribeiro Magnani Diogo

■ CHAPA 2

Titular: Milton Sérgio Santos Madeira
Suplente: Monica Gomes Lírio Pimentel

■ CHAPA 3

Titular: Vinícius Benone

Gonçalves Souza
Suplente: Diego Martins Reis

■ CHAPA 4

Titular: Rafael Miron da Silva Oliveira
Suplente: Mariana Cantuária Waldmann Brasil

■ CHAPA 5

Titular: Vinicius Pêgo dos Santos
Suplente: Fábio Faraj Ribeiro

Sintufjr no Festival do Conhecimento

A terceira edição do Festival do Conhecimento começa nesta segunda-feira, 29 de agosto, e prossegue até 2 de setembro. É o maior evento virtual da UFRJ, realizado pela Pró-Reitoria de Extensão, com o tema “Do Ancestral ao Digital”. Com uma programação variada de mesas de debate, oficinas e minicursos, o evento é totalmente gratuito e aberto a todos. A inscrição pode ser feita no site <https://www.even3.com.br/festivaldoconhecimento/> até o dia 2.

A coordenadora-geral do Sintufjr Marta Batista participará da sessão de abertura do festival, que ocorrerá das 14h30 às 16h. A dirigente sindical coordena o Projeto de Extensão Pré-Vestibular Popular do Soltec/Nides.

MESA DO SINTUFJR

Na quarta-feira, 31 de agosto, das 9h às 10h30, o Sintufjr coordenará a mesa “A luta histórica por voz, independência e direitos democráticos do povo trabalhador brasileiro”. O coordenador do sindicato e da Fasubra, Nivaldo Holmes, mediará o debate.

Participarão como debatedores: Esteban Crescente, coordenador-geral do Sintufjr; Waldinea Nascimento, presidente da Associação dos Terceirizados da UFRJ (Attufjr); José Sergio Leite Lopes, coordenador da Comissão Memória e Verdade da UFRJ (CMV/UFRJ) e coordenador do Programa de Memória dos Movimentos Sociais (CBAE/PPGAS/MN/UFRJ); e José Luiz Soares, pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Direito da UFRJ e pesquisador associado ao AMORJ (Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro).

Serão cinco dias de troca entre a comunidade acadêmica, convidados e o público em geral, com a proposta de celebrar e apresentar a produção de conhecimento científico aberta aos saberes ancestrais de matrizes africanas, indígenas, tecnologias sociais e digitais. “É o momento de encararmos que hoje todas essas visões de mundo são contemporâneas e podem convergir em nome de um bem comum. O passado e suas tradições são também o nosso futuro, vamos do digital em busca do ancestral e de multitradições”, resume o texto de apresentação do evento.

UFRJ 100% pública

Sintufrj, DCE e dezenas de entidades questionam cessão para o setor privado de parte do patrimônio da universidade

Um requerimento protocolado pelo Sintufrj e pelo DCE e mais uma dezena de entidades solicitando a suspensão imediata de projetos de permutas imobiliárias envolvendo a Praia Vermelha e o Fundação com o setor privado deu combustível ao debate na sessão do Conselho Universitário de quinta-feira (25), que teve o assunto como pauta.

O projeto, apresentado pelo vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha, é, na verdade, versão modificada do criticado “Viva UFRJ”, agora repaginado e dividido em dois: Espaço UFRJ e + UFRJ. Além da interrupção das negociações, o requerimento das entidades quer a exposição pública de documentos, contratos, aditivos relacionados aos projetos.

Um dos coordenadores do Sintufrj, Fábio Marinho, manifestou o pedido de interrupção temporária dos projetos para que a comunidade tenha mais tempo para o debate e divulgação dos contratos e aditivos para dar transparência ao projeto.

LÓGICA PRIVADA, NÃO

“Entendemos que concessão é apenas mais uma forma de privatização. Além



VANIA GODINHO. Quer acesso a documentos



FÁBIO. Concessão é forma de privatização

Fotos: Renan Silva

disso, divergimos com uma conta que não fecha de ceder espaços da UFRJ para financiar por um curto período o que sobra”, disse ele.

O dirigente reiterou a posição de que a construção de Espaço Cultural previsto em um dos proje-

tos apresentados pela Reitoria deve estar a serviço da pesquisa, do ensino e da extensão da UFRJ, e apontou o centro da questão: gestão pública, afastada da lógica privada.

Vania Godinho, dirigente do Sintufrj e integrante da bancada de técnicos-ad-

ministrativos no Consuni, questionou o método do processo de debate.

“Se tem obras inacabadas, edificações não concluídas, obviamente se deve aos cortes orçamentários. Entendemos que esse tipo de concessão enfraquece nossa luta”, disse

ela, criticando a política de se renunciar a um patrimônio que uma hora se esgota. Ela pediu que os debates não se restrinjam a espaços institucionais, e solicitou que a Reitoria indicasse onde estão os documentos que diz serem públicos.

A reitora Denise de Carvalho reconheceu que os documentos de fato estavam em área sem acesso do BNDES, mas que até o início da próxima semana estarão na página da UFRJ.

Já o vice-reitor disse que não haverá obstrução do processo, mas apontou disponibilidade para discutir com o DCE, o Sintufrj e as entidades. Informou que não existe prazo para aprovação da proposta até setembro e que nenhum prédio da Praia Vermelha será derrubado sem diálogo com os envolvidos.

Cessão por 25 anos a empresa privada

Pelo projeto que quer mudar a paisagem da Praia Vermelha, o prédio onde funcionou o Canecão seria demolido e a área ampliada para as dimensões de uma grande praça, com uma rua de acesso externo e integra-

ção com o campus e com a construção do novo equipamento cultural. Pelo projeto proposto (a Reitoria explica que é só um estudo e pode ser mudado), a nova versão do Canecão, o tal Espaço Cultural, teria estrutura para comportar

desde um show popular a uma ópera para um público de quase 4 mil pessoas.

A proposta para o Espaço Cultural é a cessão por 25 anos para a empresa que ganhar a licitação. Ao final do período de cessão, o prédio seria

da UFRJ.

O documento protocolado pelas entidades exige que o novo centro cultural multiúso esteja a serviço do ensino, pesquisa e extensão das áreas de arte, cultura e esporte da universidade.

O GRITO DO POVO



Como vai ocorrer neste 2022, há 28 anos o tradicional movimento popular vai às ruas no 7 de Setembro

A origem do Grito dos Excluídos está ligada aos eventos da Semana Social Brasileira, convocada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1993- 1994 e que trabalhou o tema “O Brasil que queremos”. Outra fonte de inspiração foi a Campanha da Fraternidade de 1995: “Fraternidade e os excluídos”.

Este ano, o Grito dos Excluídos ganha um significado ainda mais substantivo: o governo de extrema direita de Bolsonaro traz para conjuntura recorrentes ameaça de golpe. Neste sentido, editoriais do Jornal do Sintufrij têm alertado os trabalhadores para fortalecer a mobilização e defender a democracia.

O primeiro Grito dos Excluídos, realizado em 7 de setembro, foi em 1995, com o tema “A vida em primeiro lugar”. O movimento, então, passou a mobilizar os trabalhadores do campo e da cidade. Nesse ano, a mobilização ocorreu em 170 localidades do país. O Grito dos Excluídos e das Excluídas é um dos eventos mais tradicionais da história de luta do povo brasileiro.

“Estar nas ruas é um ato democrático e, na



Foto: Divulgação

SÃO PAULO, 2021. No ano passado, o Centro de São Paulo foi ocupado pela marcha do Grito dos Excluídos no 7 de Setembro

Semana da Pátria, é um tempo favorável para seguirmos firmes nessa defesa”, defendiam os organizadores do Grito dos Excluídos e das Excluídas.

“Em 2021, o movimento se uniu à campanha nacional #ForaBolsonaro, contra o desemprego e contra a fome que assolam o país. A militância na rua denunciava o momento de crises imposto ao povo trabalhador brasileiro causadas, sobretudo, pela ação nefasta de um governo genocida, negacionista e promotor do caos que visa, principalmente, destruir, de qualquer forma, a democracia e a soberania do nosso país”.

Fonte: Fase.org.br

Cronologia

- Os eventos organizados pelo processo de construção coletiva da IIª Semana Social Brasileira, somados às iniciativas de entidades e movimentos sociais populares engajados na proposta de “Um Projeto Popular para o Brasil”, inspiraram os organizadores do Grito dos Excluídos nos períodos seguintes (1996-2002).
- O Grito dos Excluídos participa ativamente da organização e realização dos Plebiscitos sobre a Dívida Externa (2000), e da Alca (2002).
- Em 1999 acontece o Grito dos Excluídos Continental, ou seja, a ideia alcança outros países da América Latina.
- Nos últimos anos, o Grito dos Excluídos tem-se concentrado na temática relacionada à participação popular como motor das necessárias transformações sociais que o Brasil exige.

Estes foram alguns temas levados às ruas

“Trabalho e terra para viver” (1996), “Queremos justiça e dignidade” (1997), “Por amor a essa Pátria Brasil” (2001), “Soberania não se negocia” (2002), “Tirem as mãos ... o Brasil é nosso chão” (2003), “Brasil: mudança pra valer o povo faz acontecer” (2004), “Brasil: na força da indignação, sementes da transformação” (2006).

eleições 2022

FASUBRA VAI A LULA

Federação entregou ao candidato do PT sua plataforma de lutas

Coordenadores da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra Sindical) – à qual o Sintufjrj é filiado – entregaram ao candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na passagem do ex-presidente por Belo Horizonte em campanha, um documento com os principais pontos da plataforma de luta da entidade.

O gesto é dar sequência à decisão da Plenária Nacional, realizada em junho, que deliberou apoio à candidatura Lula “como única alternativa capaz de derrotar o projeto fascista” representado pelo governo de extrema direita de Jair Bolsonaro. O documento entregue a Lula apresenta uma série de propostas específicas e gerais para o Brasil.

COMBATIVIDADE

Nos seus 43 anos, a Fasubra tem tradição de luta e, no curso de sua história, imprimiu um padrão de combatividade na defesa da educação pública, da distribuição de renda e da democracia. A Federação representa 250 mil trabalhadoras e trabalhadores das universidades federais, estaduais e municipais,



Foto: Divulgação

BELO HORIZONTE. Coordenadores da Federação entregam documento ao candidato do PT

A plataforma de lutas da Federação entregue a Lula tem um item basilar: Defesa da Educação gratuita e de qualidade, como direito público social de todos os cidadãos e cidadãs, responsabilidade do Estado.

além de institutos federais.

O documento entregue a Lula em Belo Horizonte há alguns dias destaca vários pontos, com especial atenção à Emenda Constitucional 95, a lei do Teto de Gastos, “que congela investimentos” e que, se permanecer, resultará na “destruição do Estado”. O texto da Fasubra sustenta que a EC 95 “e outras medidas do governo atingem diretamente as universidades públicas e institutos federais, gerando uma crise financeira no funcionamento dessas instituições”.

O programa de lutas da Fasubra também é referência para os critérios de apoio a candidatos a deputados e senadores nos diversos estados brasileiros.

O QUE A FASUBRA DEFENDE

EDUCAÇÃO

- Imediata recomposição orçamentária das Ifes.
- Implementação do Projeto Universidade Cidadã para os Trabalhadores.
- Defesa da autonomia universitária em todas as instituições públicas de ensino superior.
- Exclusividade dos recursos públicos para instituições de educação pública.
- Abertura imediata de concursos públicos.
- Defesa da manutenção das políticas de cotas sociais e raciais.
- Revogação da lei que criou a Ebserh.

REVOGAÇÕES

- Revogação da EC 95.
- Revogação da reforma trabalhista.
- Revogação da lei de terceirização irrestrita.
- Revogação da reforma da Previdência.
- Revogação da reforma do ensino médio.

AÇÃO VITORIOSA

Vila comemora um ano sem enchente resultado de mobilização da comunidade

A mobilização social ajudou a melhorar as condições de vida dos moradores da Vila Residencial da UFRJ – muitos dos integrantes da comunidade são técnicos-administrativos, professores e estudantes da universidade. Na quinta-feira, 25 de agosto, fez um ano da instalação da primeira comporta contra as cheias na localidade, o que deu origem às demais.

A iniciativa foi de um grupo de moradores que arregaçou as mangas e pôs em prática experiências adquiridas ao longo de anos: alguns já tinham trabalhado com comportas para criação de peixes em cativeiro ou de navios. Mas a maioria abraçou a ideia porque já não aguentava mais ter suas casas alagadas e conviver com o lamaçal nas ruas.

A enchente de 2020 provocada pelas chuvas

e pela maré cheia da Baía de Guanabara foi, segundo a Marinha, uma das maiores já ocorridas na localidade.

MÃOS À OBRA

“Foi estabelecida uma contribuição média de R\$ 30 por residência. Também fizemos rifas e recebemos doações da Amavila, dos donos de repúblicas e de comércios. Na conclusão de toda a obra, em julho, recebemos doação da atual direção do SintufRJ”, conta a comerciante que reside na comunidade há 43 anos, Tânia Márcia Corrêa, integrante da Comissão de Finanças.

Mestre de obras durante 50 anos, Ademir Carneiro Passos, 67 anos, foi fundamental para o projeto ser concretizado. Ele conta que foi procurado pelo vizinho Francisco de Assis, ex-



Fotos: Renan Silva

MÁRCIO e Ademir em solidariedade comunitária na Vila

-dirigente do SintufRJ, com a proposta de construção da comporta. “O Francisco deu a ideia e eu coloquei no papel o que precisava ser feito. Fiz o desenho da comporta e um projeto”, relembra, satisfeito pela contribuição certa à Vila.

“Eu botei a mão na massa literalmente, virando concreto, assentando

tijolo e outras coisas que foram necessárias para a realização da obra, que resolveu 90% dos nossos problemas. As enchentes ainda acontecem, mas com menos frequência, o que é bom para toda a nossa comunidade”, diz o electricista da Prefeitura Universitária Márcio Roberto Cordeiro, morador da Vila há 43 anos. “No

início, disse ele, muitos moradores ficaram contra o projeto achando que não daria certo. Mas, com o passar do tempo e os resultados alcançados, mudaram as suas posições fazendo com que as comportas fossem instaladas em todas as canaletas de águas pluviais da comunidade”.

Rejane Gadelha, técnica-administrativa da UFRJ e residente na Vila, dá detalhes da organização para início das obras: “Nós montamos um mapa falante com a descrição de moradores lembrando vários pontos das inundações para conhecer os impactos e a rotina das marés, com a participação de alunos do programa de extensão de arquitetura. Com isso, mapeamos quatro regiões e caracterizamos duas delas que inundam com o nível da maré. Na região 1 estão as principais comportas e as iniciais.”



As comportas

Inicialmente, foram instaladas três comportas como experimento nas ruas Cravos, das Camélias e das Margaridas, ao custo médio de R\$ 2.500. Já as comportas das ruas Flor de Lis, das Palmas e das Orquídeas, como houve necessidade de contratação de mão de obra, o valor foi maior. Os moradores da Rua Flor de Lis, na região 2, inclusive, op-

taram por planejar uma arrecadação de três meses para executar a obra.

“Vila Residencial da UFRJ sem cheia de Maré” foi a página criada no Facebook pelos moradores envolvidos diretamente no projeto para informar a comunidade sobre o sucesso do experimento e estimular a adesão de todos para prosseguir com as obras.

Sintufjrj inaugura o Espaço Cross Training

Espaço Saúde ainda mais completo para os sindicalizados e seus dependentes



Uma novidade inspiradora para quem quer (ou precisa) entrar em forma estará à disposição dos sindicalizados e seus dependentes a partir do dia 1º de setembro (Dia do Profissional de Educação Física): é o Cross Trainer. O lançamento pelo Espaço Saúde Sintufjrj da nova modalidade de treino funcional – reúne diversos exercícios – será acompanhado de uma programação que vai das 7h às 16h30.

Confira:

Corrida e Caminhada da Saúde (de 2 a 4 km)
(Inscrições no Espaço Saúde Sintufjrj)

7h – Concentração em frente ao Espaço Cultural do Sintufjrj.

7h15 – Aquecimento com 15 minutos de Zumba.

7h30 – Largada.

Retorno – Sessão de auriculoterapia para os participantes (uma técnica derivada da acupuntura, que faz pressão em pontos específicos da orelha para tratar e diagnosticar diversos problemas).

9h – Inauguração do Espaço Cross Training com um aulão da nova modalidade de treino funcional.

10h – Roda de Conversa: A importância da atividade física para a saúde do trabalhador.

10h30 – Roda de Conversa: Alimentação saudável.

A maratona de atividades continua à tarde:

13h – Ginástica laboral.

14h – Auriculoterapia.

15h e 16h – Repetição das duas Rodas de Conversa realizadas na parte da manhã.

16h30 – Aulão de ginástica funcional (cross training).

Oficinas do Sintufjrj: um convite ao prazer

Aprender ritmos diferentes, a arte de utilização de retalhos, a tocar um instrumento e a colorir tecidos está à disposição dos sindicalizados e seus dependentes diretos, extraquadro, terceirizados e prestadores de serviços na UFRJ nas Oficinas de Dança, Violão, Pintura e Patchwork do Sintufjrj.

Para participar de qualquer oficina (ou de todas) é só se inscrever pelo site do Sintufjrj (www.sintufjrj.org.br) ou pessoalmente na sede da entidade e nas subsedes no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e na Praia Vermelha. Aulas de segunda a sexta-feira no Espaço Cultural

e Espaço Saúde do sindicato, no Fundão.

Dança - Aulas às 2^{as} e 6^{as} feiras, das 12h30 às 13h30; e às 3^{as} e 5^{as} feiras, das 17h às 18h30, no Espaço Cultural, com o professor Luiz Ferreira.

Violão - Aulas no Espaço Saúde, ao lado da sede da entidade, no Fundão, às 6^{as} feiras, das 11h às 14h30, com o professor Marcelo Telles.

Pinturas - Às 4^{as} feiras, das 9h às 13h e das 14h às 17h, no Espaço Cultural, com a professora Fátima Ruivace.

Patchwork - Aulas no Espaço Cultural do Sintufjrj, às 2^{as} feiras, das 9h às 12h, com a professora Débora Oliveira



Foto: Rewnan Silva

CRIATIVIDADE. Oficina de Patchwork desperta a vocação para a arte

CCS: expansão para sair do sufoco

Parte do CCS, o maior centro da UFRJ, irá ocupar instalações do Polo de Biotecnologia. Alguns laboratórios já operam no local

As instalações do Polo de Biotecnologia, que desde 2019 é administrado pelo Parque Tecnológico da UFRJ, vão ajudar a desafogar o já saturado espaço físico do Centro de Ciências da Saúde (CCS), o maior da universidade.

Além de vizinhos na Avenida Carlos Chagas Filho, a área do Polo tem quase as mesmas dimensões da do CCS (tanto a construída como o terreno vazio).

Em maio de 2018, o convênio entre a UFRJ e a Fundação Bio-Rio, então gestora do Polo de Biotecnologia, foi encerrado. Em 2019, o Parque Tecnológico assumiu a tarefa em regime transitório, e incorporou cerca de 116 mil m² da área que abrigava 21 empresas (a maioria deixou o local em 2021 e outras saíram até 31 de julho deste ano).

Foi a Reitoria quem propôs estudo sobre a viabilidade de alguns setores do CCS e da Administração Central serem transferidos para lá. Um grupo de trabalho foi criado para elaborar o plano diretor do CCS, racionalizando a ocupação dos espaços.

A Reitoria arcará com parte dos gastos, mas as restrições orçamentárias se refletirão nesse projeto de expansão, que exige, por exemplo, mais trabalhadores de limpeza e de segurança.

DIAGNÓSTICO

O decano do CCS, Luiz Eurico Nasciutti, informou que cerca de 30 pedidos de transferência de setores de diversas unidades para o Polo estão sendo analisados. Fizeram solicitação os institutos de Biologia, Biofísica, Bioquímica, Microbiologia e Nutrição, Escola de Enfermagem Anna Nery, Escola de Educação Física e Desportos, Faculdade de Farmácia. Mas ele aguarda um diagnóstico completo dos prédios para poder acelerar a ocupação das novas instalações.

A Decania quer saber, por exemplo, sobre os contratos com as empresas que prestam serviços de limpeza, segurança e capina, qual a situação dos prédios desocupados – instalações de água e esgoto, energia, por exemplo –, quantos estão destinados ao Centro e quais serão compartilhados.

O decano explicou que, com a expansão do

CCS, será possível tirar as salas de aula do subsolo, cujo ambiente é insalubre. “Isso é fundamental para mim”, disse. Outra necessidade é oferecer uma área de estudo para os alunos, já que a biblioteca está em obras e também não oferece espaço suficiente para atender os estudantes.

A Coordenação de Comunicação, parte da Superintendência de Tecnologia de Informação e a Auditoria Interna (Audin) também vão para o Polo, adiantou o vice-reitor Carlos Frederico Rocha. Já a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST), que também iria para lá, deve ganhar uma edificação própria, disse Rocha. Mas, não há previsão de prazo.

Quem já ocupa a expansão*

- laboratórios do Núcleo de Enfrentamento e Estudos em Doenças Infecciosas Emergentes e Reemergentes (Needier);
- dois laboratórios multiúso.

Quem já está de mudança

- Coordenação de Comunicação;
- Superintendência de Tecnologia de Informação;
- Auditoria Interna (Audin).

*A ocupação total do novo espaço está sendo definida pelo grupo de trabalho (GT) formado por representantes das unidades do CCS, da Prefeitura e do Escritório Técnico Universitário.

CCS em números

- 6 mil servidores, entre técnicos-administrativos e docentes;
- 17 mil alunos;
- 28 unidades acadêmicas e de saúde;
- 260 cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.

Fonte: site da instituição



OCUPAÇÃO. Instalações do ex-Polo de Biotecnologia vão receber setores de outras unidades

Foto: Renan Silva

Aposentados(as), pensionistas e aposentandos(as)

“Um encontro que promoveu formação sindical”

Mais de 250 aposentados(as), aposentandos(as) e pensionistas reuniram-se no IX Encontro Nacional da Fasubra, realizado de 18 a 20 de agosto, em Brasília. Foram três dias de debates sobre os caminhos de resistência e luta contra os ataques do governo Bolsonaro aos direitos da categoria e de atividades culturais. A maior delegação foi a do Sintufjrj, com 48 participantes.

De acordo com a coordenadora de Aposentados(as), Pensionistas e Aposentandos(as) do Sintufjrj, Ana Célia da Silva, “todos os assuntos elencados na programação foram pertinentes e muito bem colocados. Foi um encontro que promoveu formação sindical. Os temas foram abordados de forma profunda, entre eles o Estatuto do Ido-



Fotos: FASUBRA

DELEGAÇÃO DO SINTUFJRJ foi a maior do encontro, que reuniu mais de 250 pessoas



ANA CÉLIA

so; direitos não cumpridos no atual governo e os malefícios do Decreto nº 10.620/2021 na vida dos aposentados. Ela também elogiou a qualidade das palestras e das atividades de acolhimento.

A coordenadora de Comunicação do Sintufjrj Marli Rodrigues, que também participou do

encontro, destacou: “A Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufjrj tem muita importância para a atual gestão, porque representa os companheiros que criaram a entidade e deram início às nossas lutas”.

LUTA DE TODOS
Na avaliação de Nivaldo

Holmes Filho, coordenador do Sintufjrj e da Fasubra, o encontro foi expressivo e os desafios a serem enfrentados pelos aposentados e aposentandos é uma luta de todos, como a luta contra o Decreto nº 10.620.

Segundo o dirigente, alguns institutos federais já transferiram a gestão das aposentadorias e pensões de seus servidores para o INSS, conforme determina o decreto. “Em 2021, a UNIR entregou à reitora da UFRJ documento alertando sobre os prejuízos desse decreto aos trabalhadores e cobrou uma posição”, informou.

“Essa posição foi reiterada na reunião convocada pela Coordenação de Aposentados e Pensionistas do Sintufjrj, em 11 de julho, e a Carta Manifesto dos Aposentados(as) da UFRJ contra o decreto foi referendada”, acrescentou Nivaldo.

Decreto é um ataque às aposentadorias e às pensões

Em 2021, Jair Bolsonaro assinou o Decreto nº 10.620, que unifica os processos de aposentadoria e revisões do regime próprio dos servidores públicos no INSS.

O decreto determina que o INSS será o gestor do Regime Próprio dos Servidores Públicos das Autarquias e Fundações

Federais, tanto quanto dos trabalhadores do Regime Geral de Previdência Social.

Com isso, solicitações de entrada, revisão ou manutenção de aposentadorias e pensões devem ser feitas diretamente no INSS, não mais nos RHs dos órgãos e entidades. A passagem para o INSS

está sendo realizada por etapas, os primeiros servidores a serem transferidos foram os próprios servidores do INSS.

Calcula-se que se houver a total transferência de aposentadorias e pensões de servidores das autarquias e fundações, o INSS passará a gerir mais de 660 mil aposentadorias federais

em manutenção e outras 400 mil nos próximos cinco anos. O órgão tem um déficit de 10 mil servidores.

Então, se isso se efetivar, uma aposentadoria que era concedida em pouco tempo pela universidade poderá demorar anos para sair, além de tirar dos reitores a prerrogativa de conceder a aposentadoria do servidor

de sua instituição superior de ensino. E até a preservação da paridade entre ativos e aposentados está ameaçada.

A Fasubra e outras entidades representativas dos servidores federais entraram com Ação Direta de Inconstitucionalidade, que aguarda julgamento pelo Supremo Tribunal Federal.

Aposentados continuação

O primeiro de muitos eventos com o Sintufrj

A participação no encontro foi uma nova e gratificante experiência para companheiros aposentados(as), aposentandos(as) e pensionistas da UFRJ.

Dorvalina Ponciana de Brito, 69 anos, aposentada do IPPMG, também fez sua estreia numa delegação do Sintufrj. Ela elogiou o zelo das coordenadoras do Sintufrj com os idosos na viagem: “Foi um cuidado muito grande com a gente, desde o primeiro dia de viagem e com tudo, desde nos estimular a fazer exercícios a nos lembrar dos remédios. Muito atenciosos. A viagem e o encontro para mim foram ótimos. Aprendi muita coisa com os debates.”

Dinah Lopes Fontes Gomes, 62 anos: “Sou caloura nesse tipo de evento, mas agora, aposentada, tenho tempo para participar dessas atividades. Antes, trabalhando no HU, não havia como. E o sindicato é um meio de me manter atualizada sobre os assuntos da universidade do meu interesse. Porque a gente se sente lar-

gado. O que me chamou a atenção nesse encontro foi o acolhimento, muito importante para pessoas que se encontram na terceira idade, e assuntos como o Decreto 10.620 e as ações do governo em prejuízo aos direitos dos aposentados. Foi também uma oportunidade de reencontro, após dois anos de pandemia.”



Fotos: Renan Silva

José Carlos Conceição de Souza, 58 anos, assistente em administração da Pró-Reitoria de Gestão e Governança (PR-6), é um aposentado: “Desde estudante militava e vi nesse encontro a oportunidade de aprender. O que mais me chamou a atenção foi a palestra do psicólogo Hartur Marcel sobre as angústias do idoso antes e depois da pandemia. Os idosos so-

frem muito até por questões crônicas de saúde. O Decreto 10.620 foi outro ponto relevante. Estou tentando contar meu tempo de CLT, e para isso tive que pedir no INSS. Já tem dois meses e não me enviam as informações. É tudo uma dificuldade, você é maltratado nas perícias. E vai piorar mais ainda se esse decreto passar. Temos de mobilizar e ir para a luta!”

GT LGBTIA+ Sintufrj lança campanha de esclarecimento

A partir de segunda-feira, 29 de agosto, Dia Nacional da Visibilidade Lésbica no Brasil, o GT LGBTIA+ Sintufrj inicia uma campanha de esclarecimento sobre a importância do combate à lesbofobia, ou seja, o preconceito contra mulheres lésbicas.

Por meio do **Sintufrj Dia a Dia** – boletim produzido diariamente para as redes sociais da

entidade –, o GT esclarecerá dúvidas a respeito de pautas LGBTIA+.

As lésbicas, além de enfrentarem o preconceito por sua orientação se-

xual, carregam uma discriminação histórica por ser mulher (misoginia).



Reunião – O GT LGBTIA+ Sintufrj foi instalado no dia 19 de agosto, em ato político no Espaço Cultural do sindicato. A criação desse grupo de trabalho foi uma orientação aprovada no IV Encontro LGBTIA+ da Fasubra dirigida às entidades da base da Federação.

A primeira reunião do GT LGBTIA+ Sintufrj está agendada para o dia 15 de setembro, às 14h, no Espaço Cultural.

ANISTIA AOS SINDICALIZADOS

Lugar de trabalhador é no seu sindicato

Com o objetivo de garantir que os técnicos-administrativos em educação mantenham a filiação ao Sintufjrj, a direção sindical 2022-2025 decidiu anistiar os servidores em débito com a sua contribuição à entidade. Inclusive, considerando que o governo criou um aplicativo (SouGov.br) que interrompeu, à revelia do sindicalizado, o desconto para o sindicato.

Na edição 1384 do **Jornal do Sintufjrj** foi publicado o edital “Anistia para Sindicalizados” (que se encontra à disposição dos interessados no site da entidade:

www.sintufjrj.org.br) com todos os detalhes sobre essa deliberação da diretoria.

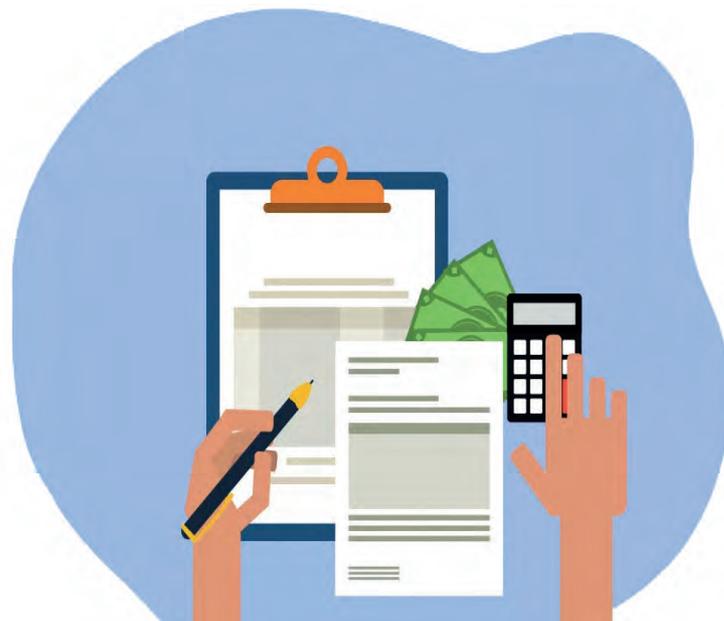
“Esta anistia é para os sindicalizados prejudicados pelos mecanismos do SouGov.br,” explica o coordenador-geral Esteban Crescente. “Nossa direção entende que o papel do sindicato é garantir a participação coletiva ativa da categoria na sua entidade, por isso erros técnicos não podem impedir a capacidade de arrecadação e financiamento das lutas de nosso Sintufjrj”, complementou o dirigente.

ESCLARECIMENTOS Conforme consta do

edital, os servidores têm até 30 de setembro para regularizarem sua contribuição sindical com o Sintufjrj. A anistia foi concedida a partir de 23 de agosto.

A anistia beneficia, dentro do prazo estabelecido, os servidores desfiliaados pelo não pagamento da contribuição mensal à entidade nos últimos dois anos e meio (março de 2020).

Os servidores desfiliaados nos dois últimos anos e meio (março de 2020), por conta de débitos de convênios oferecidos pelo sindicato, poderão parcelar a dívida em até



36 meses, cujo prazo começa a contar a partir de setembro de 2022. Os interessados devem procurar a entidade até 30 de setembro.

Mas, atenção: o parce-

lamento não contempla débitos com os planos de saúde e odontológico administrados pela AllCare e os planos administrado pela Assistência Funeral Sinaf.



Coluna do Jurídico

Usucapião por abandono de lar

A partir da Lei nº 12.424/2011, foi incorporado ao Código Civil brasileiro o artigo 1.240-A, que prevê a possibilidade de usucapir (direito de usar) imóvel por abandono do lar. Mas o que isso significa?

Existem várias formas de se adquirir a propriedade de um imóvel, e a usucapião é uma de-

las. Dentre os vários tipos de usucapião, destacamos a usucapião originária por abandono do lar.

Usucapião é a forma de se adquirir propriedade por inércia do proprietário originário, ou seja, pela sua omissão, desídia.

Dessa forma, aquele que exercer por dois anos ininterruptamente e sem oposição a posse de um

imóvel com até 250m², cuja propriedade seja dividida com ex-cônjuge ou ex-companheiro que abandonou o lar, utilizando-se para sua moradia ou de sua família, adquirirá a propriedade exclusiva desse bem, desde que não seja proprietário de outro imóvel.

O importante a se destacar com este texto é o que significa o abandono

do lar conjugal.

Não é qualquer saída de casa que importa em abandono para os fins dessa lei: ela trata de questões referentes à pessoa que “some no mundo”.

A Lei nº 12.424/ 2011 não é aplicada para os casos em que o cônjuge ou companheiro consente com a continuidade da moradia do outro cônjuge ou companheiro, mas

com seu abandono.

Outro ponto que merece destaque é que esse tipo de usucapião pode ser pedido judicialmente ou extrajudicialmente, ou seja, diretamente no cartório, mas sempre com a presença de um advogado. O Departamento Jurídico do Sintufjrj dispõe de profissionais para auxiliar nessa questão.

3 DE SETEMBRO

Dia do profissional que se ocupa da vida

O Dia do Biólogo foi instituído na data em que foi sancionada a Lei nº 6.684, em 3 de setembro de 1979, que tornou a profissão legal e criou o Conselho Federal de Biologia e os Conselhos Regionais. O biólogo atua em todas as áreas que envolvem o estudo da vida. As biólogas Marta Gonçalves Matos dos Santos e Margaret Maria de Oliveira Corrêa contam um pouco das suas experiências profissionais na instituição.

ATUAÇÃO IMPRESCINDÍVEL NA PANDEMIA

“A presença do biólogo na

universidade é de grande relevância por sua característica multifacetada e bastante complexa, podendo atuar em diversas frentes e sempre com o compromisso de defesa da vida”, resume a bióloga Marta Gonçalves Matos dos Santos, há quase 37 anos no Departamento de Virologia do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPG), unidade onde também cursou duas pós-graduações.

Segundo Marta, vários biólogos da UFRJ atuaram no diagnóstico e na pesquisa da covid-19, na fase mais crítica da crise viral no país.

de Trabalho Pós-Pandemia da Decania do CCS. “Atuei ativamente nas demandas dos técnicos-administrativos em educação. Informava, orientava e procurava sensibilizar para os riscos da doença, e também desmentia as fake News”, conta a servidora.

“Durante esse período, em meio ao caos que é uma pandemia, tive a oportunidade de me atualizar e de compartilhar o conhecimento obtido na vida profissional, mas restrito ao mundo acadêmico, para ajudar colegas e amigos da universidade das mais diversas profissões e pessoas da sociedade. Me sinto grata pelas oportunidades”, conclui Marta.

UMA PROFISSIONAL DE MÚLTIPLAS QUALIFICAÇÕES

Bióloga do Departamento de Zoologia desde 2008, onde realiza pesquisa em citogenética de pequenos mamíferos, Margaret Maria de Oliveira Corrêa tem mais duas frentes de trabalho na UFRJ: ela é coordenadora de Extensão do Instituto de Biologia e coordenadora do projeto de Extensão “Exposição Árvore da Vida”.

Os principais grupos de mamíferos estudados



MARGARET: Departamento de Zoologia

por Margaret são os roedores, morcegos e marsupiais. “Cada ser vivo costuma ter número e formas de cromossomos determinados”, explica a pesquisadora. O resultado prático do seu trabalho pode-se resumir como sendo “auxiliar na identificação e nomenclatura das espécies e sua ocorrência nos diferentes ambientes naturais, contribuindo para o entendimento da evolução e para a conservação desses grupos animais”.

A Extensão Universitária entrou na rotina da pesquisadora depois da bem-sucedida “Exposição Árvore da Vida”, em comemoração aos 50 anos do Instituto de Biologia, em 2018. “Servidores de todos os departamentos elaboraram um projeto de extensão em 2019 chamado ‘Exposição Árvore da Vida:

construção integrada do conhecimento científico com o ensino de Biologia na Educação Básica’. Sou a coordenadora desse projeto e a vice-coordenadora é a bióloga Raquel Monteiro, mas a equipe tem mais de 20 pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos e alunos de pós-graduação de todo o instituto”, informa.

“O objetivo do projeto é promover uma aproximação entre as escolas de ensino básico e a universidade, democratizando o acesso às coleções biológicas do Instituto de Biologia e enriquecendo o aprendizado dos nossos alunos de graduação, ao desenvolver roteiros personalizados para a visita, em conjunto com os professores das escolas, complementando o conteúdo de sala de aula com itens da exposição”, destaca.



MARTA: Departamento de Virologia

Ela foi um deles: “Por ser da área de Virologia, senti a necessidade de dar algum suporte aos colegas e amigos do trabalho”.

Ela integrou o Subgrupo de Trabalho Pós-Pandemia do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, colaborando na elaboração de diretrizes de biossegurança e no Grupo

